

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA
ADRIANA APARECIDA DA SILVA MAURICIO
KARYN DAIANE DE LARA**

**A ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA
DOS PROFESSORES**

PONTA GROSSA

2021

ADRIANA APARECIDA DA SILVA MAURICIO

KARYN DAIANE DE LARA

**A ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA
DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso elaborado
como requisito a obtenção do Título de
Bacharel em Fonoaudiologia na Instituição de
Ensino Superior Sant'Ana.
Orientadora: Me. Cleomara Mocelin Salla.

PONTA GROSSA

2021

**ADRIANA APARECIDA DA SILVA MAURICIO
KARYN DAIANE DE LARA**

**A ATUAÇÃO DA FONOAUDIOLOGIA EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA
DOS PROFESSORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Fonoaudiologia da Instituição de Ensino Superior Sant'Ana apresentado como requisito final para a obtenção do Grau de Bacharelado em Fonoaudiologia. Aprovado no dia 17/11/2021.

BANCA AVALIADORA

Prof.^a Me. Isis Aline Lourenço de Souza Gaedicke
Instituição de Ensino Superior Sant'Ana

Prof.^a Analia Maria de Fátima Costa
Instituição de Ensino Superior Sant'Ana

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à minha família. Obrigada por serem minha grande rede de apoio e proteção me impulsionando em direção aos meus sonhos. Sem cada um de vocês nada disso seria possível. Eu amo vocês!

Karyn Daiane de Lara.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me teres concedido esta vitória, sinto-me feliz por que Deus me fortaleceu em todos os momentos e por ter colocado ao meu lado pessoas especiais como a colega pesquisadora Karyn Daiane de Lara que, desde o início da graduação, sempre me apoiou, agradeço imensamente pela sua amizade, agradeço a paciência e carinho da nossa orientadora Cleomara Mocelin Salla que nos guiou nesse projeto.

Agradeço à minha família em especial à duas pessoas, ao meu esposo Paulo Mauricio que sempre esteve ao meu lado, sendo o meu maior incentivador, acreditando em mim e dando o suporte que eu precisava em todos os momentos e a minha filha Rafaela Mauricio que nos momentos de maior dificuldade esteve ao meu lado e, mesmo com a pouca idade, foi o meu alicerce.

Agradeço também a todos os meus mestres pelos ensinamentos e exemplos durante a vida acadêmica, aos meus colegas de turma pelas dicas, apoios e amizade. A todos que de alguma maneira fizeram parte desta trajetória o meu muito obrigada.

Adriana Aparecida da Silva Maurício.

Gostaria inicialmente de agradecer à Deus e aos amigos da espiritualidade por toda proteção e motivação para sobrepor as dificuldades e ir em frente com meus objetivos.

À nossa querida orientadora Me. Cleomara Mocelin Salla, minha eterna gratidão, pela dedicação, incentivo, parceria, conselhos, amizade e, sobretudo, paciência conosco durante o desenvolvimento deste trabalho. À minha amiga de vida e colega de pesquisa Adriana Maurício por toda amizade, colaboração e apoio nesses anos de graduação.

À Secretaria Municipal de Educação da cidade de Ponta Grossa, em especial, a equipe da Escola Municipal Senador Flávio Carvalho Guimarães, por participarem desta pesquisa tornando-a possível.

Por fim, meus agradecimentos à Faculdade Sant'ana, especialmente à Coordenadora e aos Professores do curso de Bacharelado em Fonoaudiologia, pelos anos de conhecimentos, inspirações e bons exemplos recebidos.

Karyn Daiane de Lara.

RESUMO

Tendo em vista a complexidade do processo de ensino aprendizagem e a grande responsabilidade que recai sobre o professor, o Fonoaudiólogo Educacional agrega conhecimentos e estratégias que podem nortear a prática dos professores e auxiliar nas dificuldades de aprendizagem encontradas. Nesta perspectiva, este estudo teve como objetivo elencar dados, a partir de um questionário, sobre o conhecimento da Fonoaudiologia Educacional por parte dos professores e relacionar com a literatura. O público alvo foram dez professores de uma escola pública, escolhida por conveniência, do município de Ponta Grossa. O questionário foi encaminhado via e-mail para a escola e os professores tiveram quinze dias para devolver os questionários respondidos. A partir desse estudo foi possível observar o conhecimento a respeito da Fonoaudiologia Educacional por parte dos professores, bem como apresentar, com auxílio da literatura, os benefícios encontrados a partir da parceria entre Fonoaudiologia Educacional e o professor. Com este estudo espera-se incentivar mais pesquisas e publicações na área.

Palavras Chaves: Fonoaudiologia, Educação, Inclusão escolar, Aprendizagem, Ensino fundamental.

ABSTRACT

Having regard to the complexity of the teaching-learning process and the great responsibility that falls on the teacher in this process, the Educational Speech Therapist adds knowledge and strategies that favor the teaching-learning process and can guide the teachers practice. In this perspective, this study aimed to list data, from a questionnaire on the knowledge of Speech Therapy Educational by teachers and relating the public to literature target. were ten teachers from a public school, chosen for convenience, of the municipality of Ponta Grossa. The questionnaire was sent via email to the school and teachers had fifteen days to return the questionnaires Answered. From this study it was possible to observe the knowledge about Educational Speech Therapy by teachers, as well as present, with the aid of literature, the benefits found from the partnership between Educational Speech Therapy and the teacher. With this study is expected to encourage more research and publications in the area.

Keywords: Speech Therapy, Education, School inclusion, Learning, Elementary school.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Dados sobre os professores participantes.....	16
Quadro 2: Procedimento frente a uma dificuldade de aprendizagem.....	24
Quadro 3: Alunos assistidos por profissionais fora da escola.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Nível de Conhecimento sobre a Fonoaudiologia Educacional.....	17
Gráfico 2: Diagnósticos conhecidos pelos professores participantes.....	21
Gráfico 3: Profissionais que podem contribuir no contexto pós pandemia.....	32

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema de pesquisa	11
1.2 Justificativa	11
1.3 Objetivos.....	12
1.3.1 Objetivo geral	12
1.3 Objetivos específicos.....	12
2 REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1 Inclusão.....	14
2.2 Educação Especial	15
2.3 Fonoaudiologia Educacional.....	16
2.4 Contribuições da Fonoaudiologia Educacional na escola Inclusiva	17
3 METODOLOGIA.....	20
4.0 RESULTADOS E DISCUSSÃO	21
4.1 Dados de identificação	21
4.2 Conhecimento dos profissionais a respeito da Fonoaudiologia Educacional	22
4.3 Atuações dos professores frente às dificuldades de aprendizagem encontradas em sua prática	26
4.4 Opiniões dos professores a respeito da atuação da Fonoaudiologia Educacional	31
5 CONCLUSÃO.....	38
APENDICE.....	43
ANEXO 1.....	46
ANEXO 2	49

1 INTRODUÇÃO

O processo de ensino aprendizagem é complexo em todas as etapas da escolarização. Em especial no Ensino Fundamental a criança é exposta a uma série de eventos e informações que dão continuidade aos conhecimentos adquiridos na Educação Infantil. É no Ensino Fundamental que a criança aprende a desempenhar funções sociais que serão determinantes em sua participação na sociedade quando adultos: a leitura, a escrita e as habilidades fundamentais matemáticas (BOFF; ZANETE, 2010).

Boff e Zanete (2010) apresentam o Ensino Fundamental como alicerce da Educação Básica e Superior, que se constitui como

(...) um espaço singular de intervenção pedagógica intencional para a formação integral do cidadão. Nesse espaço, (...) é que se prioriza o aprender a aprender, sob o enfoque do desenvolvimento de competências e habilidades e do processo de formação de conceitos (BOFF; ZANETE, 2010, p.10).

O professor de Ensino Fundamental carrega grande responsabilidade, sendo, muitas vezes, apontado como culpado pelo fracasso escolar. Silva e Ferreira (2014) apontam para a necessidade de a comunidade escolar contar com o apoio da equipe multidisciplinar, principalmente, quando nos deparamos frente a dificuldades de aprendizagem que estejam dificultando ao aluno alcançar os objetivos traçados para o Ensino Fundamental.

Dentro da Equipe Multidisciplinar encontra-se o Fonoaudiólogo Educacional, que será alvo desta pesquisa, de acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia o fonoaudiólogo é o profissional que está preparado para assessorar e orientar os professores, devido seu conhecimento amplo a respeito da linguagem e as implicações que alterações no desenvolvimento da mesma podem trazer para o desempenho cognitivo do sujeito (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2017).

De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia, o fonoaudiólogo atuando como parte integrante da equipe pedagógica, agrupa conhecimentos de sua competência sobre a comunicação humana e discute estratégias educacionais, a fim de favorecer o processo de ensino aprendizagem. O Fonoaudiólogo Escolar atua propondo práticas e estratégias que favoreçam o

aprendizado e apontem caminhos para as diferentes situações que permeiam o ambiente escolar (CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA, 2017).

O presente trabalho abordará as contribuições que a Fonoaudiologia Educacional traz para o processo de ensino-aprendizagem de alunos que estão cursando o Ensino Fundamental, evidenciando a necessidade de a comunidade escolar conhecer o profissional fonoaudiólogo para que, trabalhando em conjunto, possam alcançar os objetivos curriculares desta etapa escolar.

1.1 Problema de pesquisa

Qual a opinião dos professores sobre as contribuições da Fonoaudiologia Educacional nas dificuldades de aprendizagem no Ensino Fundamental I e na escola inclusiva?

1.2 Justificativa

A educação é um tema muito discutido em nosso país. Embora a grande maioria das crianças brasileiras, em idade escolar, esteja matriculada em uma escola, não é possível assegurar que o processo de ensino aprendizagem ocorra de maneira satisfatória. Os índices de evasão escolar e analfabetismo ainda apontam números preocupantes no Brasil.

Oliveira (2019) cita uma pesquisa realizada em 2017, pelo Instituto Brasileiro de Geografia Estatística- IBGE, na qual a taxa de analfabetismo no Brasil era de 7,0% em se tratando de indivíduos com 15 anos ou mais, isso representa aproximadamente 11,5 milhões de pessoas. Nesta pesquisa também foi possível evidenciar os números de analfabetos funcionais, que são aqueles indivíduos capazes de decodificar palavras e escrever um bilhete, por exemplo, mas não são capazes de interpretar e compreender textos, fazem parte desse grupo 29% da população brasileira.

Os dados da pesquisa supracitada apontam para a urgência de mudanças na educação básica brasileira. Sabe-se que a escola sozinha não conseguirá suprir todas as demandas, a fim de alcançar uma educação de

qualidade. Nesse contexto a contribuição da Fonoaudiologia Educacional é de grande importância.

Uma educação de qualidade ultrapassa os conceitos de saber ler e escrever e realizar as quatro operações básicas. Ecco e Nogaro (2015) apresentam a palavra “*educare*” e seu sentido original “(...) criar, nutrir, orientar, ensinar, treinar, conduzir o indivíduo de um ponto onde ele se encontra para outro que se deseja alcançar”, deixando claro que esse processo não pode ser responsabilidade apenas da escola ou do professor.

O professor encontra-se sobrecarregado, buscando maneiras de alcançar toda a diversidade de formas de aprender que há em sua sala de aula. A inclusão escolar lança um desafio ainda maior para o professor que não pode ser o único profissional envolvido no processo de ensino aprendizagem, principalmente daqueles sujeitos que, de alguma forma, encontram empecilhos que não favorecem a aprendizagem (SENO; CAPELLINI, 2019).

De acordo com Seno (2020), embora a Fonoaudiologia esteja ligada à área da saúde, os conhecimentos específicos, adquiridos na formação do Fonoaudiólogo estão explicitamente relacionados às questões e demandas que são encontradas nas escolas. Nessa perspectiva a Fonoaudiologia Educacional tem muito a oferecer, sendo o profissional fonoaudiólogo detentor de conhecimentos aprofundados sobre habilidades cognitivas e linguísticas envolvidas na aprendizagem, pode desenvolver, aliado aos professores, estratégias de aprendizagem eficazes.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Descrever a atuação da Fonoaudiologia Educacional, a partir da perspectiva de professores de uma escola pública municipal, da região dos Campos Gerais.

1.3.2 Objetivos específicos

Caracterizar Fonoaudiologia Educacional a partir da literatura científica;

Apresentar as contribuições da Fonoaudiologia Educacional, sob a ótica dos professores, para o processo de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental I.

Evidenciar a necessidade da divulgação do Fonoaudiólogo Educacional baseando-se nos dados encontrados na presente pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Inclusão

A inclusão é uma realidade recente em nossa sociedade, embora seja um tema discutido desde a década de noventa, com a Declaração de Salamanca, somente com a Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 é que ela passou a fazer parte do cotidiano social. Devido a isso é comum confusões a respeito do seu significado, sendo a inclusão relacionada, na maioria das vezes, apenas ao contexto escolar, deixando de lado seu caráter social

A inclusão é um paradigma que se aplica aos mais variados espaços físicos e simbólicos. Os grupos de pessoas, nos contextos inclusivos, têm suas características idiossincráticas reconhecidas e valorizadas (CAMARGO, 2017, p.1).

Nessa perspectiva Camargo (2017) apresenta que a diferença e a diversidade são valorizadas, pois são vistas como favoráveis à criação de uma sociedade que estabelece relações de solidariedade e colaboração. Os sujeitos dessa sociedade são participativos, respondem e agem sobre a mudança, sendo verdadeiramente transformados por ela.

Diante dessa nova realidade as políticas públicas buscaram implantar à legislação textos que refletissem em uma sociedade inclusiva e novos conceitos foram inseridos ao vocabulário legal, dentre eles destacam-se os termos: Desenho Universal e as Tecnologias Assistivas (CAMARGO, 2017).

Dentro da Educação, recentemente foi lançado o Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020 que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, que garante os direitos à educação e ao atendimento educacional especializado aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação a partir de programas e ações implementadas pela União em conjunto com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios.

O Decreto nº10.502/2020 apresenta como princípios da Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida a educação como direito de todos, realizado em um sistema educacional equitativo e inclusivo; o aprendizado ao longo da vida, podendo acontecer

também em outras instituições e locais além da escola regular; um ambiente escolar acolhedor e inclusivo; o desenvolvimento pleno das potencialidades do educando; a acessibilidade ao currículo e aos espaços escolares; a equipe multidisciplinar no processo de decisão da família ou do educando quanto à alternativa educacional mais adequada às suas particularidades; a garantia da educação bilíngue através da implementação de escolas bilíngues de surdos e surdocegos; o atendimento aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação incluindo educação especial aos alunos indígenas, quilombolas e do campo e a qualificação para professores e demais profissionais de educação (BRASIL, 2020).

Este mesmo decreto especifica o público alvo desta política sendo ele: educandos com deficiência, que estejam amparados pela Lei 13.146/2015 – Estatuto da Pessoa com Deficiência, os educandos com transtornos globais do desenvolvimento e também aqueles com transtorno do espectro autista, baseado na Lei 12.764/2012 e aos educandos com altas habilidades e superdotação.

2.2 Educação Especial

Após a aplicação da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, em 2015, todas as crianças passaram a ter direito a estudar em classes de ensino regular. Com isso as escolas precisaram fazer adaptações em seu currículo e espaço físico, além de buscar estratégias de ensino que sejam capazes de suprir as necessidades de todos os alunos.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial, a educação especial diz respeito a uma modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação”. (BRASIL, 2020). Ao usar o termo “preferencialmente” espera-se que a maioria das crianças que fazem parte deste grupo esteja em escola regular, aumentando a demanda e as dificuldades de aprendizagem encontradas na escola.

Em seu artigo 6º o Decreto nº 10.502/2020 traz Diretrizes para implementação da Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida, dentre eles o inciso I:

I- oferecer atendimento educacional especializado e de qualidade, em classes e escolas regulares inclusivas, classes e escolas especializadas ou classes e escolas bilíngues de surdos a todos que demandarem esse tipo de serviço, para que lhes seja assegurada a inclusão social, cultural, acadêmica e profissional, de forma equitativa e com a possibilidade de aprendizado ao longo da vida (BRASIL, 2020, p.1).

Com a nova realidade, a escola e seus sujeitos sentiram-se despreparados para atender à nova demanda e ganharam um subsídio com a implantação do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para atuar no AEE, o professor precisa ter tido em sua formação inicial e continuada conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos da área. Entretanto Seno e Capellini (2017) afirmam que:

A formação do professor do AEE pode ser considerada limitada e de consequência questionável, pois foi realizada de forma apressada para atender a uma demanda imediata e não dá subsídios para o profissional cumprir todos os objetivos atribuídos à função (SENO; CAPELLINI, 2017, p. 298).

2.3 Fonoaudiologia Educacional

De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia, a profissão de Fonoaudiólogo começou a ser idealizada na década de 30, quando Medicina e Educação buscavam respostas para patologias oriundas do processo de ensino aprendizagem.

Cabrera *et al.* (2018) apresentam a Fonoaudiologia como sendo

Uma área da saúde que se dedica ao estudo da comunicação e seus distúrbios, realizando ações de promoção e proteção da saúde, bem como a recuperação desta no que tange aos aspectos fonoaudiológicos (CABRERA *et al.* 2018, p. 5).

No Brasil a Fonoaudiologia foi regulamentada em 09 de dezembro de 1981, quando foi sancionada a Lei nº 6965, pelo então presidente João Figueiredo.

De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia (2017)

O fonoaudiólogo é um profissional da Saúde, de atuação autônoma e independente, que exerce suas funções nos setores público e privado. É responsável por promoção da saúde, avaliação e diagnóstico, orientação, terapia (habilitação/reabilitação), monitoramento e aperfeiçoamento de aspectos fonoaudiológicos envolvidos na função auditiva periférica e central, na função vestibular, na linguagem oral e escrita, na articulação da fala, na voz, na fluência, no sistema miofuncional orofacial e cervical e na deglutição (2017, p.4)

De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia

A Fonoaudiologia Educacional é uma área de especialização da Fonoaudiologia voltada ao estudo e atuação para a promoção da Educação, em todos os níveis ou modalidades de ensino. (CFFa, 2017, p.3)

De acordo com o CFFa desenvolver ações em conjunto com educadores, que favoreçam e otimizem o processo de ensino e aprendizagem é uma atribuição do fonoaudiólogo educacional. Segundo Ferreira (2001) in Alves et al (2008)

O fonoaudiólogo na educação irá desenvolver um papel de máxima valorização da figura do professor em sala de aula, como um elemento capaz de ajudar o aluno a desenvolver e aperfeiçoar sua comunicação verbal pela linguagem oral e escrita (FERREIRA, 2001, in ALVES et al. p.14).

2.4 Contribuições da Fonoaudiologia Educacional na escola Inclusiva

Diversos autores relatam as contribuições da Fonoaudiologia Educacional frente às dificuldades encontradas pelas escolas no processo de inclusão. Silva et al. 2014, defende que ao trabalharem em conjunto o fonoaudiólogo e o educador, numa relação de troca, a integração de seus conhecimentos só tem a contribuir para o desenvolvimento e aprendizado dos alunos.

As autoras supracitadas realizaram um estudo observacional transversal comparativo em três escolas de educação infantil da prefeitura de Belo Horizonte. Aplicaram um questionário aos educadores e as respostas desse

questionário foram comparadas aos achados da avaliação fonoaudiológica realizada com as crianças, alunas desses educadores.

Ao analisarem os dados Silva *et al.* (2014) observaram que a concordância entre a avaliação fonoaudiológica e do educador foi baixa. As autoras acreditam que esse resultado está relacionado ao baixo conhecimento sobre alterações de linguagem por parte dos educadores.

As autoras concluem então que, ao compartilhar seus saberes a respeito da prevenção, aquisição e desenvolvimento da linguagem, a Fonoaudiologia, tem muito a contribuir com o ambiente escolar. Ressaltam ainda a importância de práticas que promovam o desenvolvimento da linguagem, a partir de estratégias pedagógicas que “estimulem a linguagem em seus aspectos receptivo, emissivo e cognitivo, desenvolvendo atividades lúdicas adequadas para cada faixa etária” (SILVA *et al.* 2014).

Segundo Fonteles *et al.* 2009, o processo de ensino-aprendizagem é potencializado com a atuação da Fonoaudiologia Educacional, pois a mesma possibilita discussões e reflexões acerca das dificuldades de aprendizagem encontradas na escola. As autoras defendem ainda que

O trabalho em instituições de Educação Infantil e Ensino Fundamental permite estabelecer uma relação qualitativamente rica entre o Fonoaudiólogo e os educadores (...), de forma a possibilitar reflexões sobre o letramento infantil, alfabetização, estratégias de construção de sentidos e usos significativos para linguagem oral e escrita (FONTELES *et al.*, 2009, p.14).

As autoras seguem discorrendo sobre o objetivo das práticas da Fonoaudiologia Educacional, que visam principalmente promover a saúde da comunidade escolar e que tais ações podem acontecer, principalmente, a partir da assessoria fonoaudiológica educacional junto ao professor e a equipe pedagógica.

Na pesquisa que realizaram Fonteles *et al.* (2009) utilizaram como procedimento para levantamento de dados uma entrevista dirigida com quatro profissionais, dois da área fonoaudiológica e dois da área educacional, que exercem atividades na cidade de Salvador- Bahia.

Os achados da entrevista evidenciaram que os fonoaudiólogos que participaram do estudo, adentraram a escola por interesse próprio, a fim de

otimizar o processo terapêutico que realizavam na clínica, fora da escola, com alunos que ali estudavam.

Os sujeitos do estudo relataram que realizaram palestras informativas a respeito do desenvolvimento normal de linguagem oral e seus distúrbios, destinada aos pais e professores. Aponta também que, durante o trabalho de assessoria pedagógica, realizaram campanhas de promoção de saúde comunicativa, isso sugere que, em Salvador (BA), o cenário fonoaudiológico educacional pode mudar o foco do contexto clínico e preventivo para o da promoção da saúde (FONTELES *et al.* 2009).

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa transversal, de característica exploratória-descritiva a partir da obtenção de dados por meio de um questionário semi aberto e interpretação com uma análise generalizada qualitativa e quantitativa, a respeito do nível de conhecimento dos professores a respeito da Fonoaudiologia Educacional e suas contribuições para o Ensino Fundamental (GIL, 2008).

Participaram da pesquisa dez professores do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ponta Grossa, que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responder o questionário. Foram excluídos da pesquisa aqueles professores cujo tempo que lecionam fosse inferior a dois meses, aqueles que não assinaram o termo TCLE (ANEXO 1) ou que não responderam ao questionário.

É importante ressaltar que essa pesquisa não teve como finalidade avaliar a escola e o nome de seus participantes não foi citado em nenhum momento da pesquisa. A coleta de dados se deu a partir de um questionário, semiestruturado constituído por treze questões, sendo quatro descritivas e nove objetivas, das quais três são cumulativas. As questões abordam temas como faixa etária do professor, tempo de atuação e formação e questões sobre o grau de conhecimento a respeito da Fonoaudiologia Educacional, onde e como pode atuar e contribuições para o processo de ensino aprendizagem. Foram incluídas também questões que dizem respeito à atuação do professor e as dificuldades de aprendizagem encontradas em seu cotidiano atuando na escola inclusiva (Apêndice 1).

Os questionários foram disponibilizados via e-mail para a escola participante e os professores tiveram o prazo de quinze dias para responder e reenviar os questionários. Foi calculada uma média de trinta minutos para os candidatos responderem todas as questões.

Após a coleta dos questionários, foi realizada uma análise qualitativa dos dados em que os mesmos foram relacionados com os achados sobre os desafios encontrados no processo de ensino aprendizagem, a importância e os

reflexos positivos das ações da Fonoaudiologia Educacional frente aos processos de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental.

A presente pesquisa foi iniciada após aprovação do comitê de ética da Faculdade Sant'Ana, sob parecer 4.720.920.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encaminhados dez questionários, dos quais todos retornaram dentro do prazo estipulado para início da análise dos dados. Como todos os participantes encontravam-se dentro dos padrões estabelecidos para a pesquisa, todos os questionários foram considerados na análise.

A análise dos dados resultados foi dividida em eixos para melhor explanação.

4.1 Perfil dos participantes

O quadro 1 apresenta o perfil dos professores participantes do estudo no que se refere à idade, tempo de atuação, grau de formação e turma em que atua.

Quanto às séries de atuação, os professores que responderam atuar de primeiro a quinto ano, dizem respeito a professores corregentes, que atuam em mais de uma turma.

Quadro 1: Dados sobre os professores participantes.

	F.A.	F.R.
Faixa etária		
28-35 anos	2	20%
36-45 anos	4	40%
+ 45 anos	4	40%
Tempo de atuação		
5 a 10 anos	3	30%
11 a 19 anos	1	10%
20 anos ou mais	6	60%
Grau de formação		
Graduação completa	3	30%
Pós-graduação	7	70%
Mestrado	0	0%
Doutorado	0	0%
Turma em que atua		

1º ano	3	30%
2º ano	1	10%
3º ano	1	10%
4º ano	1	10%
5º ano	1	10%
Todas as turmas	3	30%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

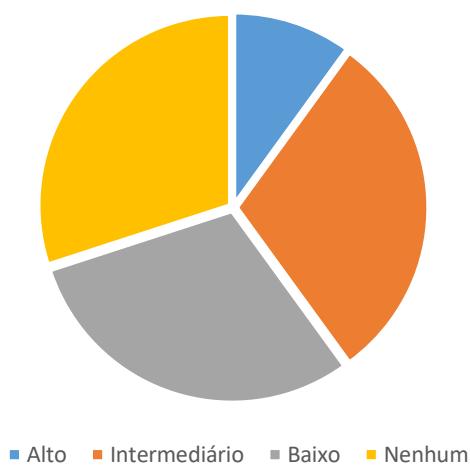
É possível observar que a maioria dos professores tem idade à cima dos 35 anos (80%), com tempo de formação superior a 19 anos (60%) e evidencia-se a pós-graduação como a principal especialização (70%). Diante dos dados, pode-se deduzir que é uma amostra com experiência na educação.

4.2 Conhecimento dos profissionais a respeito da Fonoaudiologia Educacional

As questões 3, 4, 5, 7, 8 e 9 dizem respeito ao conhecimento que os professores possuem a respeito da Fonoaudiologia Educacional.

Quanto ao conhecimento sobre a Fonoaudiologia Educacional apenas um professor considera ter um nível alto de conhecimento. Três professores relatam baixo nível de conhecimento, três professores relatam nível intermediário de conhecimento e três professores relatam não ter nenhum conhecimento a respeito da Fonoaudiologia Educacional. Como demonstrado no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Nível de Conhecimento sobre a Fonoaudiologia Educacional



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A pesquisa de Maranhão *et al.* realizada em 2009, evidenciou que 53% dos professores participantes, declaram conhecer o trabalho do fonoaudiólogo, entretanto não relacionaram esse trabalho com as áreas de prevenção e promoção da saúde. Com os dados coletados no presente estudo podemos perceber que, mesmo após doze anos da publicação de Maranhão, a fonoaudiologia continua tendo pouca visibilidade no âmbito escolar, evidenciando a necessidade do fonoaudiólogo explicitar seu trabalho nesta área.

Seno (2020) ressalta que o fonoaudiólogo possui conhecimentos que contribuem efetivamente para a melhoria da qualidade do atendimento educacional realizado, propiciando a construção de estratégias e meios de comunicação, que, muitas vezes não seriam considerados no contexto escolar.

Em um estudo realizado por Carlino *et al.* 2011, ficou evidenciado o aumento do grau de conhecimento das áreas de atuação da Fonoaudiologia, por parte dos professores, após a participação no Programa de Orientação realizado pelas pesquisadoras supracitadas. Com base nestes dados pode-se concluir que a atuação fonoaudiológica na escola pode corroborar com melhora na interação professor-aluno, bem como em novas estratégias de ensino aprendizagem.

Quando questionados sobre qual contato tiveram com a Fonoaudiologia, quatro professores relataram contato com a Fonoaudiologia Educacional, cinco professores relataram contato com a Fonoaudiologia Clínica e um professor relatou não ter tido contato com a Fonoaudiologia.

Todos os professores que participaram do estudo afirmam que o profissional Fonoaudiólogo pode trabalhar com os alunos em sala de aula. Quanto ao atendimento clínico dentro da escola, embora quatro professores tenham relatado conhecer a Fonoaudiologia Educacional, 90% dos participantes acredita que é possível ao Fonoaudiólogo realizar atendimento clínico dentro da escola.

Em seu estudo Melo *et al.* 2021, aponta para a participação de professores que acreditam conhecer a atuação do Fonoaudiólogo Educacional, entretanto suas outras respostas demonstram que possuíam um conhecimento

geral da Fonoaudiologia, abrangendo diferentes áreas, não diretamente sobre a especialidade.

Em consonância com o que foi observado neste estudo, a relação da fonoaudiologia com a prática clínica também foi bastante citada no estudo de Melo *et al.* 2021, o que pode estar relacionado ao histórico da Fonoaudiologia no Brasil, que se desenvolveu como ciência da saúde. Faz-se necessário esclarecer a diferença entre as áreas de atuação da Fonoaudiologia, a fim de evitar equívocos e dar maior visibilidade à profissão que só tem a contribuir com a educação.

Quando questionado quais aspectos que o fonoaudiólogo pode contribuir no contexto escolar, corroborando com a resposta anterior, um professor relata:

“Uma sala própria, com vários recursos para poder trabalhar” (Professor participante 1).

Em outra resposta também é possível perceber a referência à Fonoaudiologia Clínica, quando outro professor ressalta a reabilitação dos problemas de fala:

“Ele irá contribuir no processo de melhora na (fala) o qual se baseamos na leitura e escrita, principalmente nos anos básicos do ensino fundamental, avaliando e trazendo diagnósticos precisos para um melhor desempenho do aluno que apresenta dificuldades naquele momento.” (Professor participante 2).

Embora seja possível observar nos resultados que os professores participantes têm conhecimento da importância do Fonoaudiólogo no contexto escolar, ainda se faz necessário o fortalecimento do fonoaudiólogo enquanto competente para atuação no contexto educacional e a superação da visão clínica, bem como destaca Melo *et al.* 2021,

É notório que o desconhecimento dos profissionais da educação quanto à atuação da Fonoaudiologia Educacional é uma barreira que precisa ser superada. Para favorecer o processo de solidificação desta especialidade, o fonoaudiólogo também precisa se identificar enquanto um profissional pertencente à escola, compreendendo as possibilidades de atuação (MELO *et al.* 2021, p.9).

Ainda nesta questão, sete professores acreditam que o fonoaudiólogo educacional pode contribuir com a aprendizagem dos alunos, dentre eles três

apontam para o trabalho do fonoaudiólogo no processo de alfabetização, dois apontam para a colaboração em todas as fases escolares e dois ressaltam o trabalho do fonoaudiólogo com a equipe docente, a fim de encontrar estratégias de ensino. Como é possível perceber nas respostas abaixo:

“Desde a parte do som e das questões de alfabetização até o último momento da vida escolar.” (Professor participante 1).

“Aprendizagem e comportamento.” (Professor participante 2).

“Acredito que poderá orientar os professores no trabalho a ser feito com os alunos.” (Professor participante 3).

“Para sanar as dificuldades, caso elas sejam existentes entre os alunos, ou até mesmo com os profissionais da educação.” (Professor participante 4).

Seno (2020) ressalta que o trabalho conjunto entre profissionais especializados e professores resulta em diversos benefícios aos alunos, já que cada um poderá contribuir com seus conhecimentos específicos, a fim de atingir o objetivo comum do progresso da criança.

O fonoaudiólogo tem se comprometido, no âmbito escolar, com a promoção de condições favorecedoras da igualdade e equidade no acesso de toda a diversidade de alunos a todas as oportunidades, nas diferentes instâncias sociais (Seno 2020, p 69517).

Jacinto (2012) enfatiza a importância do fonoaudiólogo no planejamento escolar, contribuindo com aspectos relacionados à comunicação, uma vez que esta perpassa todo o processo pedagógico. Torna-se importante esclarecer que o profissional não atua no conteúdo pedagógico, apenas enriquece as atividades elaboradas pelos professores.

A assessoria escolar fonoaudiológica pode contribuir para a formação de um professor reflexivo. Comprometido com sua profissão, por meio de um trabalho coletivo, compartilhado e cooperativo (Barcellos e Freire, 2005, p.382).

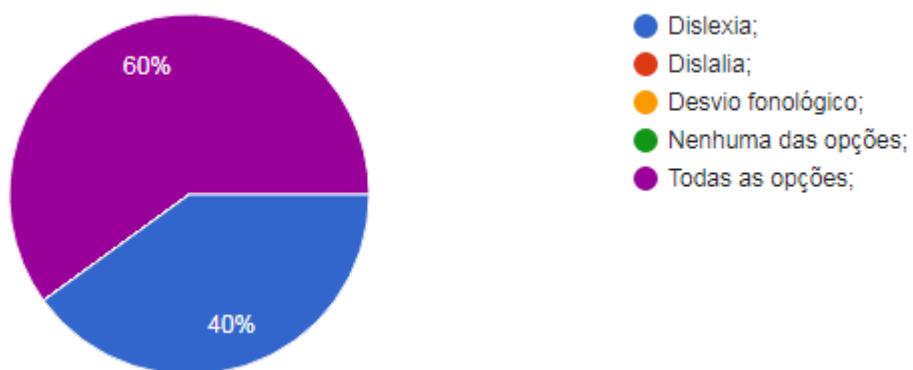
Barcellos e Freire (2005) defendem que a presença do fonoaudiólogo na escola em especial na alfabetização, contribuirá com um ambiente escolar focado nos objetivos, desmistificando o estigma das alterações de linguagem oral e dos problemas de aprendizagem da leitura e da escrita.

Considerando isso, é urgente e necessário ampliar a aproximação da fonoaudiologia Educacional com os professores do município estudado, a fim de ampliar os benefícios da atuação do fonoaudiólogo educacional na promoção do processo de ensino aprendizagem, revendo e afastando a visão clínica ainda associada.

4.3 Atuações dos professores frente às dificuldades de aprendizagem encontradas em sua prática

Este eixo diz respeito às questões 5, 6 e 8 do questionário. Na questão 5 foi solicitado que os professores escolhessem as opções que citavam diagnósticos que ele já ouviu na escola em que trabalha. O gráfico abaixo representa as respostas dadas pelos professores.

Gráfico 2: Diagnósticos conhecidos pelos professores participantes



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com o resultado apresentado é possível perceber que a maioria dos professores já ouviu todos os diagnósticos sugeridos e os outros 40% ouviram o diagnóstico de Dislexia.

Os transtornos de aprendizagem são causados por déficits no sistema nervoso central, que podem ser responsáveis por uma

alteração no processamento cognitivo e da linguagem, influenciando diretamente a capacidade de manter, processar e transmitir informações de modo eficiente (MELO, TEIXEIRA E QUEIROGA, 2021, p. 8).

As autoras Melo, Teixeira e Queiroga (2021) ressaltam a necessidade do profissional que atua com educação ter as informações necessárias a respeito das alterações que possam justificar determinadas dificuldades de aprendizagem, a fim de proporcionar melhor desenvolvimento escolar.

Seno (2020) ressalta que a atuação do fonoaudiólogo na escola tem sido cada vez mais solicitada. O aumento de matrículas de inclusão nas salas do ensino regular resulta em uma maior preocupação com a garantia de que sejam oferecidas as mesmas oportunidades de acesso à aprendizagem.

Maranhão et al. realizou uma pesquisa no ano de 2009 em que, segundo a opinião dos professores participantes os diagnósticos encontrados na escola com maior frequência são: atraso de linguagem, TDAH, gagueira, desvio fonológico e autismo, demonstrando a ampla demanda apresentada pelas escolas. Acredita-se que o termo “dislexia” não apareceu nesta pesquisa devido ela ter sido realizado com professores da Educação Infantil, período no qual a criança ainda não domina a linguagem escrita.

Embora o termo “dislexia” não seja citado, sabe-se que os sujeitos que recebem o diagnóstico de dislexia podem apresentar sinais já na educação infantil e que uma intervenção precoce acarreta melhor qualidade no desenvolvimento escolar deste sujeito. Como tais sinais não são identificados, esses indivíduos serão notados somente no Ensino Fundamental, quando apresentam dificuldades nas habilidades de leitura e escrita (ALVES et al. 2011).

Alves et al. (2011), apontam para a existência de crianças que fazem parte de grupos de risco para Transtornos de Aprendizagem, ressaltando a importância de uma abordagem preventiva, a fim de que as habilidades fundamentais da leitura e da escrita possam ser adquiridas pela criança no futuro. Para que possa identificar tais grupos, as autoras defendem a necessidade da divulgação de informação científica de forma clara e prática para toda a sociedade e profissionais da saúde e da educação.

Tal atitude facilitaria a detecção e a estimulação precoces das dificuldades e dos transtornos, extinguindo ou minimizando os problemas escolares e sociais futuros (ALVES *et al.* 2011 p.34).

Seno e Capellini (2019, p. 298) retomam que “a relação entre a Fonoaudiologia e a Educação é caracterizada por períodos de aproximação e distanciamento.” Um dos fatores que devem ser levados em consideração para a necessidade de reaproximação entre a Fonoaudiologia e a Educação é o contexto da escola inclusiva, no qual segundo as autoras.

Não há dúvidas de que a proximidade dos professores com o público alvo da educação especial fez emergir questionamentos sobre a sua própria competência para assumir esse novo papel. Houve um encontro não programado das áreas da saúde e educação, que se viram unidas, tendo o desenvolvimento da criança como foco em comum (SENO E CAPELLINI, 2019 p.295).

O professor está em contato direto e diário com seus alunos, em consequência ele é capaz de identificar situações que diferem do todo, dessa forma faz-se necessário que o professor conheça os sinais de alerta para situações que podem resultar em dificuldades de aprendizagem para que possa reorganizar seus objetivos e fazer os encaminhamentos necessários. A presença do Fonoaudiólogo Educacional dará respaldo e poderá esclarecer possíveis dúvidas da equipe escolar, da família e dos profissionais que acompanham o aluno fora da escola.

Seno e Capellini (2019) defendem a importância do professor na percepção de possíveis dificuldades apresentadas pelos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Ressaltam ainda que os professores além de identificarem tais dificuldades, poderão intervir diretamente, adotando ações que aperfeiçoem o processo desenvolvimental dos indivíduos, com apoio da fonoaudiologia educacional.

Na questão 6 foi questionado qual o procedimento quando os professores se deparam com uma dificuldade de aprendizagem. Dentre as opções estavam:

Quadro 2: Procedimento frente a uma dificuldade de aprendizagem

	N	%
Relatar para a Equipe Pedagógica;	7	70%
Relatar aos pais e responsáveis;	2	20%
Encaminhar para atendimento profissional;	0	0%
Encaminhar para o AEE	1	10%
Outro	0	0%

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Com as respostas é possível perceber que a maioria dos profissionais relata a situação para a Equipe Pedagógica para que a mesma realize o encaminhamento que achar necessário, o que pode ser reflexo das orientações que recebe na escola sobre o que fazer nessas situações. Dois professores descreveram que a atitude foi relatar a situação à família e um professor realizaria encaminhamento para AEE. Nenhum professor encaminhou diretamente a um profissional.

A Equipe Pedagógica realiza um importante papel dentro da escola, sendo, muitas vezes, a ponte entre família e escola e tendo a missão de zelar pelo bom funcionamento da instituição e o cumprimento do seu objetivo principal que é a aprendizagem de seus alunos. Contar com um Fonoaudiólogo Educacional na equipe proporciona ações mais assertivas, já que o mesmo poderia atuar na formação continuada dos profissionais da escola, mediar o diálogo com os pais, manter contato com os profissionais que realizam atendimento clínico do aluno, acarretando na qualidade de ensino.

Barcellos e Freire (2005) apontam para a ampliação de possibilidades na atuação do Fonoaudiólogo na escola, passando a fazer parte da equipe educacional como assessor, participando de reuniões a respeito do planejamento escolar, bem como propondo debates com a equipe a respeito de temas pertinentes ao processo de ensino aprendizagem.

A detecção precoce dos distúrbios relacionados à comunicação é primordial, uma vez que possibilita o tratamento precoce, impedindo suas complicações e prejuízos à aprendizagem escolar (CARLINO *et al.* 2011, p.21).

Ainda sobre este aspecto os autores ressaltam que uma maneira de contribuir para que os professores identifiquem os distúrbios da comunicação precocemente é instruí-los a respeito do desenvolvimento típico e de características de possíveis transtornos de linguagem (CARLINO *et al.* 2011, p.21).

Um dos professores participantes deste estudo relatou que faria o encaminhamento para o AEE (Atendimento Escolar Especializado), é possível perceber que os professores ainda não realizam este encaminhamento com frequência, com esta pesquisa não foi possível precisar o motivo, mas supomos ser resultado da falta de clareza de qual o atendimento o AEE abrange.

Considerando o parágrafo 2º do Decreto 6.571/2008,

São objetivos do atendimento educacional especializado:

I - prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos referidos no art. 1º.

II - garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular.

III - fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;

IV - assegurar condições para a continuidade de estudos nos demais níveis de ensino (BRASIL, 2008).

Na questão 10, os professores deram suas respostas descritivas a respeito da presença de alunos que fazem acompanhamento com profissional fora da escola e se receberam alguma devolutiva desse profissional.

Quadro 3: Alunos assistidos por profissionais fora da escola

Na sua sala algum aluno recebe acompanhamento profissional fora da escola?	
Sim	Não
5 professores	5 professores
Recebeu alguma devolutiva desse profissional?	
Sim	Não
1 professor	4 professores

Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

A respeito disso, cinco professores relataram saber que o aluno realiza atendimento fora da escola, entretanto quatro deles relataram nunca ter recebido nenhuma devolutiva deste profissional, ressaltando que se faz necessária uma aproximação dos profissionais clínicos com as escolas, a fim de proporcionar um atendimento mais completo e eficaz. O fonoaudiólogo educacional é o profissional adequado para realizar essa aproximação, já que poderia tornar o diálogo entre as áreas da saúde e da educação mais claro. E auxiliar o professor na construção de estratégias para aprendizagem do aluno.

Alves *et al.* (2011) aborda a importância do trabalho em conjunto entre escola e equipe multidisciplinar

(...) como equipe, os dados fornecidos por todos os profissionais devem ser discutidos em conjunto, o que possibilita integrá-los e, assim, traçar estratégias adequadas ao direcionamento das intervenções necessárias (ALVES *et al.* 2011, p.34).

4.4 Opiniões dos professores a respeito da atuação da Fonoaudiologia Educacional

Este eixo diz respeito às respostas das questões 11, 12 e 13. A questão 11 era descritiva e questionava se os professores acreditam que a Fonoaudiologia pode auxiliar na sua prática e como faria isso. Todos os professores que participaram da pesquisa acreditam que o profissional

Fonoaudiólogo pode colaborar no processo de ensino aprendizagem, entretanto a maneira como ocorreria essa colaboração foi divergente.

Dois professores citam termos como “terapia” e “treino” que remetem à Fonoaudiologia Clínica, que, como citado anteriormente, não faz parte das práticas do Fonoaudiólogo Educacional.

“Sim, poderia ajudar muito, pois como citei acima ele poderá avaliar trazer técnicas e até terapias, contribuindo para a alfabetização dos alunos.” (Professor participante 1).

“No treino através do uso de técnicas que auxiliam na pronúncia correta das palavras” (Professor participante 2).

Assim como no estudo de Melo et al. (2021) neste estudo é possível perceber que a respeito da Fonoaudiologia Educacional os professores participantes, desconhecem a atuação específica, demonstrando a importância do fonoaudiólogo apresentar-se aos profissionais da escola, para que seja identificado como parceiro no processo de ensino aprendizagem.

Carlino et al. 2011 realizaram um estudo intitulado: “Programa de orientação fonoaudiológica para professores de educação infantil”, no qual aplicaram um questionário antes e um depois de realizar o Programa de Orientação. Neste questionário foi perguntado aos professores o grau de conhecimento dos professores a respeito da fonoaudiologia, sua relação com a aprendizagem e se sabiam lidar com a gagueira e a surdez.

Anteriormente ao Programa de Orientação os professores não apresentavam nenhum conhecimento sobre como lidar com a Gagueira ou Deficiência auditiva, passando de um conhecimento NULO para um conhecimento PARCIAL ou BOM. Esse ganho do conhecimento permite não só a melhora na interação professor/aluno como também nas estratégias de ensino aprendizagem (CARLINO et al. 2011, p. 19).

De acordo com os resultados encontrados foi possível observar que o programa de orientação serviu não só para aumentar o conhecimento dos professores com relação às áreas de atuação da Fonoaudiologia, bem como, a melhoria das estratégias de ensino/aprendizagem abrangendo as particularidades de cada criança no contexto escolar (Carlino et al. 2011).

Recentemente, a Resolução CFFa Nº 605, de 17 de março de 2021, trouxe orientações sobre a atuação do Fonoaudiólogo Educacional,

principalmente no que diz respeito às práticas de promoção e prevenção da saúde. Estando relacionadas com a promoção as práticas de definição de políticas de saúde, participação em instâncias de representação social, incluindo ações no ambiente escolar. Em relação à prevenção estão as ações ligadas à comunicação e sua relação com a aprendizagem, a fim de minimizar possíveis dificuldades nesses processos. Segundo o artigo 2º da resolução as ações do fonoaudiólogo Educacional são

a) definir o perfil, as necessidades e as prioridades institucionais, concernentes aos aspectos fonoaudiológicos, que possam afetar as condições de Saúde e de Educação; b) promover ações com os profissionais envolvidos no acompanhamento dos educandos, para garantir a flexibilização, adaptação e temporalidade curricular, favorecendo a comunicação em prol da melhoria do ambiente organizacional e das relações interpessoais; c) colaborar na realização de atividades promotoras de Saúde, que potencializam a aquisição, o desenvolvimento e o aprimoramento dos aspectos relacionados à linguagem em suas diferentes modalidades (oral, escrita e visuoespacial), voz, audição, funções e estruturas orofaciais; d) realizar ações formativas sobre assuntos pertinentes à Fonoaudiologia para a comunidade escolar; e) promover ações formativas específicas para os educadores, quanto aos recursos de tecnologia assistiva e uso de sistemas de comunicação aumentativa (suplementar ou ampliada) e alternativa; f) participar com a equipe pedagógica na identificação e condução das demandas relativas às dificuldades fonoaudiológicas apresentadas pela comunidade escolar; g) realizar contato e articular as informações dos diferentes profissionais da rede de atenção envolvidos no cuidado dos educandos; h) incentivar e apoiar a interlocução entre os profissionais de Saúde e Educação; i) participar das reuniões pedagógicas como membro da equipe; j) identificar situações de risco para a saúde auditiva e vocal do educador e educando, e promover ações que minimizem os efeitos; k) promover ações direcionadas ao aprimoramento das habilidades comunicativas da equipe; l) contribuir para a inclusão efetiva, promovendo a acessibilidade na comunicação e auxiliando na definição dos melhores meios e técnicas de intervenção e encaminhamentos para a equipe multidisciplinar; m) apoiar os sistemas de ensino e as propostas educacionais públicas e privadas; n) participar da análise de dados da rede de ensino, na Elaboração das metas, planejamento e execução de programas políticos da Educação, nos três níveis do governo; o) acompanhar os processos de avaliação dos educandos que apresentam indicadores para a participação nos programas de apoio educacional especializado e elaborar relatórios para as unidades educacionais e serviços de apoio multidisciplinar (RESOLUÇÃO CFFa Nº 605,2021).

Um professor destacou a importância da “prevenção”, embora ações preventivas sejam importantes e necessárias, é importante ressaltar que

atualmente a fonoaudiologia educacional busca a promoção da saúde ao fazer parte da Equipe Escolar.

“Sim, avaliando de forma preventiva de saúde e posteriormente contribuindo para melhorar os processos de ensino aprendizagem.” (Professor participante 1).

Para Oliveira e Schier (2013) ao se pensar em saúde, atualmente esse termo está diretamente relacionado ao termo “promoção”. Já não é interessante pensar somente em remediar situações já instaladas, mas também na necessidade de evitar que tais situações se instalem. É falar sobre promover situações no qual a qualidade de vida seja valorizada e os ambientes sejam reorganizados a fim de promover saúde. Trata-se de fornecer condições para que os próprios indivíduos adquiram saúde, a partir de recursos de sua própria comunidade.

(...) É preciso destituir a concepção de reabilitação vinculada à figura do Fonoaudiólogo e apresentar novas vertentes de atuação que estão focadas na prevenção, seja ela primária ou secundária. Sob uma nova perspectiva e com o foco na prevenção, é necessário que se desvincule o papel de reabilitador desses profissionais (...) que atuam junto à educação (SENO 2019 p.35).

Ainda sobre a questão 11, dois professores usam os termos “dando dicas” e “indicando o que fazer”, o que remete às ações de acompanhamento e assessoria do Fonoaudiólogo Educacional com o professor.

“A princípio indicando o que fazer com as crianças que não conseguem registrar suas ideias” (professor participante 1).

“Sim, dando dicas, explicações para poder lidar com a dificuldade” (professor participante 2).

Os resultados coletados nesta pesquisa corroboram com os resultados encontrados pelas autoras Melo, Teixeira e Queiroga, em seu estudo intitulado: “Conhecimento de professores sobre a Fonoaudiologia Educacional e sobre a relevância da comunicação para a aprendizagem”, no qual os professores participantes apresentaram um conhecimento restrito sobre a Fonoaudiologia Educacional, relacionando a atuação do Fonoaudiólogo junto “às crianças com

dificuldades na fala, com alterações auditivas, como alguém que irá resolver os problemas apresentados" (Melo *et al.* 2021, p.9)

É de competência do fonoaudiólogo educacional desenvolver ações educativas, formativas e informativas com vistas à disseminação do conhecimento sobre a interface entre comunicação e aprendizagem: gestores, equipes técnicas, professores, familiares e educandos, inclusive intermediando campanhas públicas ou programas intersetoriais que envolvam a otimização da comunicação e da aprendizagem no âmbito educacional (SENO e CAPELLINI, 2019 p.300).

Quatro dos professores participantes ressaltam a colaboração do Fonoaudiólogo no processo de alfabetização.

“Sim na alfabetização e no processo de som das letras e sílabas” (professor participante 1).

“Auxiliando na alfabetização” (professor participante 2).

“No processo de alfabetização” (professor participante 3).

“(...) contribuindo para a alfabetização dos alunos” (professor participante 4).

Alves *et al.* 2011 ressalta que

Quando uma criança falha no processo inicial de aprendizagem de leitura e escrita tem dificuldades de avançar para outras etapas na busca por conhecimentos. Prevenir que estas dificuldades causem maiores consequências é muito melhor do que aguardar e somente intervir e/ou remediar quando o problema já está instalado (ALVES *et al.* 2011, p.44).

Um dos professores participantes ressaltou a importância, relatou os bons resultados e lamentou não contar com o profissional Fonoaudiólogo em sua prática docente.

“Eu acho super importante esse trabalho e dá excelentes resultados, mas infelizmente na rede municipal não temos” (Professor participante 3).

Na pesquisa de Carlino *et al.* (2011), assim como neste estudo, foi possível observar que os profissionais participantes reconhecem a importância da parceria entre a Educação e a Fonoaudiologia, a fim de integrar conhecimentos e experiências no ambiente escolar.

A questão 12 abordou o contexto pós-pandemia Covid-19 e o interesse dos professores em receberem suporte para identificar os riscos e as dificuldades de sua turma. Todos os professores participantes do estudo relataram ter interesse em receber esse suporte.

“Sim, até porque o momento exige cautela e muito conhecimento em vista a fase e aos traumas causados no pós covid” (Professor participante 4).

Gatti (2020) aponta para a série de dificuldades encontradas durante a pandemia em relação às adequações realizadas, às pressas, no contexto escolar. Embora diferentes ações tenham sido desenvolvidas, não é possível garantir acesso de qualidade a todos os educandos.

Se algumas soluções foram encontradas para a manutenção do vínculo de estudantes com a instituição de ensino, seus professores e colegas, de outro lado verificaram-se dificuldades ponderáveis: o estudo e aprendizagem de conteúdos curriculares novos em modo de isolamento, com apoios delimitados pela situação remota, dificuldades de atenção e concentração, o estresse de alunos pela situação do isolamento, por excesso de conteúdos emitidos ou de tempo dedicado diante de tela de computador ou outro aparelho digital, trocas relativizadas pelo esforço comunicativo demandado, falta do calor dos laços presenciais, entre outras situações, o estresse dos professores pela exigência rápida de novas performances, de preparação de aulas virtuais demandando mudanças em perspectivas didáticas, esforço de manejo técnico de instrumentos não habituais em sua rotina de trabalho (GATTI, 2020, p.3).

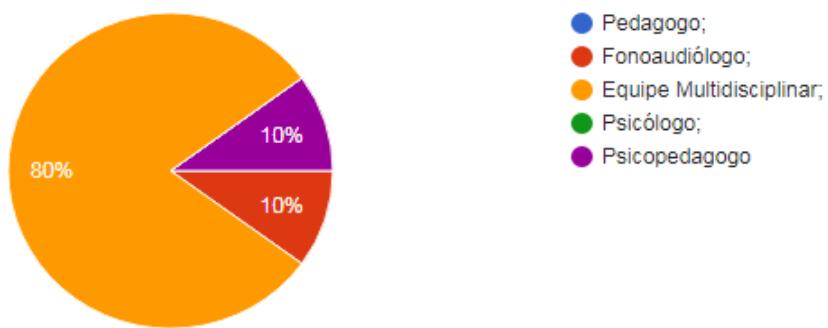
A autora ressalta ainda que o processo de retorno às aulas presenciais é de grande importância, já que, para os alunos, a escola não se trata apenas de um ambiente educacional, mas também aquele no qual se desenvolvem as relações sociais mais importantes. Gatti (2020) aponta para a inexistência de apenas um caminho, ou de soluções mágicas para esse processo de reescolarização, devido a diferenças contextuais e sociais do nosso país.

Deve-se lembrar de, sobretudo de que atividades pré-escolares e de alfabetização foram as mais prejudicadas pela inexistência de propostas adequadas para esta situação (GATTI, 2020, p.4).

Quanto à atuação do Fonoaudiólogo Educacional no contexto pós-pandemia, Jucá e Nascimento (2021) afirmam que a partir da atuação de fonoaudiólogos educacionais pode haver uma maior preparação dos professores e familiares dos alunos, otimizando o processo de ensino aprendizagem indo de encontro com as demandas trazidas pela pandemia covid-19.

A questão 13 questionou os professores quanto aos profissionais que podem contribuir no contexto pós-pandemia COVID-19. Nesta questão 80% dos professores acreditam ser a Equipe Multidisciplinar a melhor opção para assessorar o professor neste período. 10% dos professores acreditam ser o profissional Fonoaudiólogo e 10% dos professores acreditam ser o Psicopedagogo.

Gráfico 3: Profissionais que podem contribuir no contexto pós pandemia.



Fonte: Dados da pesquisa, 2021.

Sabe-se da importância da Equipe Multidisciplinar para o melhor acompanhamento e prognóstico nos casos de Dificuldades de Aprendizagem. A Equipe Multidisciplinar vai se formar a partir dos profissionais adequados para melhor atender as especificidades da escola. O Fonoaudiólogo Educacional poderá fazer parte da Equipe Multidisciplinar juntamente com o professor, possibilitando melhor interação entre os profissionais.

5 CONCLUSÃO

Com base nos dados coletados neste trabalho, em consonância com a literatura apresentada ficam evidentes as contribuições da Fonoaudiologia Educacional para o contexto escolar e nas dificuldades de aprendizagem, entretanto há pouco conhecimento dos profissionais da escola sobre as dificuldades de aprendizagem e a atuação da equipe multidisciplinar, em especial do Fonoaudiólogo Educacional foco desta pesquisa.

O presente estudo ainda identificou que o conhecimento dos professores sobre a fonoaudiologia educacional ainda está atrelada a visão clínica. Por isso, concordamos com Melo *et al.* (2021) sobre a importância do Fonoaudiólogo Educacional definir e ocupar seu papel como profissional pertencente à escola, capaz de orientar e influenciar positivamente no processo de ensino, para que assim possa fortalecer e solidificar a profissão que só tem a contribuir com as demandas do atual contexto escolar.

O estudo também indica que os professores apresentam dúvidas em relação aos impactos e desafios pós-pandemia para educação, abrindo campo para aproximação da fonoaudiologia nesse cenário.

É importante ressaltar a necessidade de maiores pesquisas na área a fim de melhor divulgar e informar um maior número de pessoas que possam ser beneficiadas com a atuação da Fonoaudiologia Educacional.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciana Mendonça; CASTRO, Paola Ferreira de Melo; REZENDE, Vanessa Xavier Melo. A contribuição da fonoaudiologia na educação infantil no município de Betim, MG. **Revista Tecer.** Vol1, nº 0, maio, 2008. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259344833_A_contribuicao_da_Fonoaudiologia_na_educacao_inclusiva_em_escolas_de_educacao_infantil_no_municipio_de_Betim. Acesso em: 09/11/2020.

BARCELLOS, Carolina A. P.; FREIRE, Regina M. Assessoria fonoaudiológica na escola: sob o efeito da escrita e sua aquisição. **Artigos: Distúrbios da Comunicação**, São Paulo, vol. 17, p. 373-383, dez, 2005. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/11732/0>. Acesso em: 09/11/2020.

BOFF, Daiane Scopel; ZANETTE, Carla Roberta Sassete. **O desenvolvimento de competências, habilidades e a formação de conceitos: eixo fundante do processo de aprendizagem.** Congresso Internacional de Filosofia e Educação. Maio 2010, Caxias do Sul – Rs. Brasil.

BRASIL. **Decreto nº 6.571, de 17 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, 2008. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2008/decreto-6571-17-setembro-2008-580775-publicacaooriginal-103645-pe.html>. Acesso em: 09/11/2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da Pessoa com Deficiência. Brasília, 2015.

BRASIL. **Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020.** Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. Brasília, 2020.

CABRERA, Maria Fernanda Beirão; ELIASSEN, Elisabeth da Silva; ARAKAWA-BELAUNDE, Aline Megumi. Fonoaudiologia e Promoção da Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública.** v.42 n.1, 2018. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2616>. Acesso em: 10/11/2020.

CAMARGO, Eder Pires. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Revista Ciência Educacional**, Bauru, v.23, n.1, p.1-6, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132017000100001 Acesso em: 12/11/2020.

CARLINO, Fabiana C; DENARI, Fátima E; COSTA, Maria da P. R. da; Programa de orientação fonoaudiológica para professores da educação infantil. **Artigos**. São Paulo, vol.23, p. 15-23, abril, 2011.

CELESTE, Letícia Corrêa et al. Mapeamento da Fonoaudiologia Educacional no Brasil: formação, trabalho e experiência profissional. In: **CoDAS**. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/N4nTDgpjRpLg6LGfygNzqZG/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 14/08/2021.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. **Contribuições do fonoaudiólogo educacional para seu município e sua escola**. 2017.

ECCO, Idanir; NOGARO, Arnaldo. A Educação Em Paulo Freire Como Processo De Humanização. **EDUCERE XII Congresso Nacional de Educação**. 26 a 29/10/2013.PUC-PR.

FONTELES, Ingrid B. A.; FRIEDMAN, Silvia; CERVELLINI, Nadir Haguiara. Fonoaudiologia: inserção em instituições educacionais de Salvador. **Disturb Comum**, São Paulo, v 21, p. 55 a 65, abril, 2009. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/6942>. Acesso em: 12/11/2020.

GALVÃO, Viviane Souza; BRANCO, Ângela Castelo. Fonoaudiologia: epistemologia, implicações pedagógicas e educacionais. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 11, n. 2, p. 235-251, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/zVyN7zJCBzLZtsmLRdKNVQv/?lang=pt> Acesso em: 14/08/2021.

GATTI, Bernadete A., Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Impactos da pandemia** • Estud. av. 34 (100) • Sep-Dec.2020

Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2020.34100.003>. Acesso em: 11/10/2021.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Thaís dos Santos; CRENITTE, Patrícia Abreu Pinheiro. Concepções de professoras de ensino fundamental sobre os transtornos de aprendizagem. **Revista CEFAC**, v. 16, p. 817-829, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/5FdQnK3JQrQLZwQC3ftDYPg/?lang=pt> Acesso em: 14/08/2021;

JUCÁ, Elizamar Secondes do Nascimento; NASCIMENTO, Mariana Fonseca Silva. Fonoaudiologia educacional em tempos de pandemia de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n.1, e17810111559, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11559/10378>. Acesso em: 11/10/2021.

MARANHÃO, Poliana Carla Santos; PINTO, Sabrina Maria Pimentel da Cunha; PEDRUZZI, Cristiane Monteiro. Fonoaudiologia e Educação Infantil: uma parceria necessária. **Revista CEFAC**, v. 11, p.59 – 66. Jan – mar. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/TyDbhRXtBMspPBRDnJFnJ3M/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 12/11/2020.

MELO, Jéssica Katarina Olímpia de; TEIXEIRA, Cleide Fernandes; QUEIROGA, Bianca Arruda Manchester de. Conhecimento de professores sobre a Fonoaudiologia Educacional e sobre a relevância da comunicação para a aprendizagem. **Revista CEFAC**, v. 23, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/Q6LPXKjQJJ3Qqx5mSFrfwj/?lang=en#> acesso em: 14/08/2021.

OLIVEIRA, Jáima Pinheiro de; SCHIER, Ana Cândida. Suportes para a atuação em fonoaudiologia educacional. **Revista CEFAC**, v. 15, p. 726-730, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/53jsGrFZ8666frHs8qjYzYQ/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 14/08/2021.

OLIVEIRA, Felipe. **Analfabetismo no Brasil atinge grande parte da população.** Educa mais Brasil. Guia Enem, Agosto, 2019. Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/analfabetismo-no-brasil>. Acesso em: 22/03/2021.

SENO, Marília Piazzi; CAPELLINI, Simone Aparecida. Nível de Informação dos professores da educação especial sobre a fonoaudiologia educacional. **Revista Psicopedagogia.** Vol 36, nº 111. São Paulo, set./dez. 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862019000400005. Acesso em: 12/11/2020.

SILVA, Lorene Karoline; LABANCA, Ludimila; MELO, Eglea Maria da Cunha; COSTA-GUARISCO, Letícia Pimenta. Identificação dos distúrbios da linguagem na escola. **Rev. CEFAC [online].** 2014, vol.16, n.6, pp.1972-1979. ISSN 1982-0216. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462014000601972&script=sci_abstract&tlng=en Acesso em: 10/11/2020;

APÊNDICE 1

Questionário

Identificação do profissional

1- Marque a opção que diz respeito à sua faixa etária;

() 28-35 anos;

() 36-45 anos;

() +45 anos;

2- Marque a opção que diz respeito ao seu tempo de atuação como educador;

() 5 a 10 anos;

() 11 a 19 anos;

() 20 anos ou mais;

3- Qual seu grau de formação?

() Graduação completa;

() pós graduação;

() mestrado;

() doutorado;

3- Como você avalia seu conhecimento sobre Fonoaudiologia Educacional?

() nenhum;

() baixo;

() intermediário;

() alto;

4- Você já teve contato com a Fonoaudiologia?

() sim Qual? () Fonoaudiologia Educacional; () Fonoaudiologia Clínica

() não

5- Quais patologias Fonoaudiológicas você já ouviu falar na escola que trabalha?

() Dislexia;

() Dislalia;

() Desvio Fonológico;

- TDAH;
 - Dificuldades de Aprendizagem;
 - Altas Habilidades e super dotação.
 - Surdez
 - outras
-

6- Qual seu procedimento quando percebe algum distúrbio ou dificuldade de aprendizagem?

- Relatar à Equipe Pedagógica;
- Relatar aos pais ou responsáveis;
- Readequar a sua prática;
- Encaminhar para atendimento profissional;
- Encaminhar para AEE;
- outro _____

Questões sobre a atuação da Fonoaudiologia no contexto escolar.

7- O Fonoaudiólogo pode entrar nas salas de aula para trabalhar algum tema com os alunos?

- sim
- não

8- O Fonoaudiólogo pode oferecer terapia na escola em um espaço adequado?

- sim
- não

9- Com quais aspectos o Fonoaudiólogo pode contribuir no contexto escolar?

10- Você possui algum aluno com dificuldade que é assistido por outro profissional fora da escola? Se sim, você já recebeu alguma devolutiva desse profissional?

11- Considerando a realidade da turma que você atua. De alguma forma o Fonoaudiólogo Educacional poderia te ajudar? Como?

12- Considerando o contexto pós Pandemia, você gostaria de receber suporte para identificar os riscos e as dificuldades de sua turma e orientações quanto a melhor forma de atuar frente a elas?

13- Quais profissionais você acha que poderiam contribuir para isso?

- Pedagogo;
- Fonoaudiólogo;
- Equipe Multidisciplinar;
- Psicólogo;
- Psicopedagogo.

ANEXO 1

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Nós, Adriana Aparecida da Silva Maurício e Karyn Daiane de Lara acadêmicas pesquisadoras da Faculdade Sant'Ana e a professora Me. Cleomara Mocelin Salla, convidamos o (a) Senhor(a) a participar da pesquisa: A Atuação Da Fonoaudiologia Educacional Na Perspectiva Dos Professores. O objetivo desta pesquisa é: Elencar dados, a partir de um questionário, sobre o conhecimento da Fonoaudiologia Educacional por parte dos professores.

O (a) senhor(a) receberá todos os esclarecimentos necessários antes e no decorrer da pesquisa e lhe asseguramos que seu nome não aparecerá sendo mantido o mais rigoroso sigilo através da omissão total de quaisquer informações que permitam identificá-lo(a). Sua participação neste estudo é voluntária e se você não quiser mais fazer parte da pesquisa poderá desistir a qualquer momento e solicitar que lhe devolvam o termo de consentimento livre e esclarecido assinado.

A sua participação será através de um questionário que será disponibilizado via e-mail, o qual terá o prazo de quinze dias para devolução. Os resultados da pesquisa serão divulgados na Instituição de Ensino Superior Faculdade Sant'ana, podendo ser publicados posteriormente e em nenhum momento seu nome será divulgado. Os dados e materiais utilizados na pesquisa ficarão sobre a guarda do pesquisador.

Alguns riscos podem relacionados ao estudo podem ser: interpretação equivocada da pesquisa, acarretando em respostas que não condizem com a realidade.

Traz como riscos a má interpretação das questões feitas sobre a escola inclusiva e a Fonoaudiologia Educacional, que podem ser encaradas de forma equivocada por algum participante, nesse caso e para evitar que isso aconteça, as pesquisadoras farão o possível para deixar claro que as questões têm como objetivo o levantamento de dados para refletir sobre alternativas para uma educação inclusiva de qualidade e a atuação fonoaudiológica na Educação.

Também considera-se o risco de constrangimento frente as questões, por isso, ressalta-se que o participante pode deixar de responder ao questionário a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são: contribuir para o processo de ensino aprendizagem do Ensino Fundamental, ampliando o conhecimento dos professores a respeito da Fonoaudiologia Educacional e incentivar novas pesquisas a respeito do tema. No entanto, nem sempre você será diretamente beneficiado com o resultado da pesquisa, mas poderá contribuir para o avanço científico.

Os pesquisadores Adriana da Silva Maurício, acadêmica de Fonoaudiologia, Karyn Daiane de Lara, acadêmica de Fonoaudiologia, responsáveis por este estudo poderão ser contatados através dos respectivos telefones (42) 999447508, (42) 9 9944-0821 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) Sr.(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Se você tiver dúvidas sobre seus direitos como participante de pesquisa, você pode contatar Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos – CEP/SANT’ANA pelo Telefone (42) 32240301. O CEP trata-se de um grupo de indivíduos com conhecimento científicos e não científicos que realizam a revisão ética inicial e continuada do estudo de pesquisa para mantê-lo seguro e proteger seus direitos.

As informações relacionadas ao estudo poderão conhecidas por pessoas autorizadas. No entanto, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e seja mantida a confidencialidade**.

Eu, _____ li esse termo de consentimento e comprehendi a natureza e objetivo do estudo do qual concordei em participar. A explicação que recebi menciona os riscos e benefícios e entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento sem justificar minha decisão.

Eu concordo voluntariamente em participar deste estudo.

(Nome e Assinatura do participante da pesquisa ou responsável legal)

Local e data

(Somente para o responsável pelo projeto)

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e
Esclarecido deste participante ou do responsável legal para a participação
neste estudo.

(Nome e Assinatura do Pesquisador ou quem aplicou o TCLE)

Local e data

Obs: Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o pesquisador
responsável e a outra com o participante da pesquisa.

ANEXO 2

FAÇULDADE SANT'ANA



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A ATUAÇÃO DA FONOaudiologia EDUCACIONAL NA PERSPECTIVA DOS PROFESSORES

Pesquisador: CLEOMARA MOCELIN SALLA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 46493321.2.0000.5694

Instituição Proponente: ASSOCIAÇÃO MISSIONARIA DE BENEFICENCIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.720.920

Apresentação do Projeto:

Trata-se de uma pesquisa transversal, de característica exploratória-descritiva a partir da obtenção de dados por meio de um questionário semi aberto e interpretação com uma análise generalizada qualitativa e quantitativa, a respeito do nível de conhecimento dos professores da Fonoaudiologia Educacional e suas contribuições para o Ensino Fundamental (GIL, 2008).

Participarão da pesquisa dez professores do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Ponta Grossa, que assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de responder o questionário. Serão excluídos da pesquisa aqueles professores cujo tempo que lecionam seja inferior a dois meses, aqueles que não assinarem o termo TCLE ou que não responderem ao questionário.

Os questionários serão disponibilizados via e-mail para a escola participante e os professores terão o prazo de quinze dias para responder e reenviar os questionários. Foi calculada uma média de trinta minutos para os candidatos responderem todas as questões.

Após a coleta dos questionários, será realizada uma análise qualitativa dos dados em que os mesmos serão relacionados com os achados sobre os desafios encontrados no processo de ensino aprendizagem a importância e os reflexos positivos das ações da Fonoaudiologia Educacional frente aos processos de ensino aprendizagem no Ensino Fundamental.

Endereço: Rua Pinheiros Machado - nº 189

Bairro: CENTRO

CEP: 84.010-310

UF: PR

Município: PONTA GROSSA

Telefone: (42)3224-0301

E-mail: cep@uems.edu.br

Continuação do Parecer: 4.720.900

Objetivo da Pesquisa:

Elencar dados, a partir de um questionário, sobre o conhecimento da Fonoaudiologia Educacional por parte dos professores.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos relacionados a ma interpretação das questões feitas sobre a escola inclusiva e a Fonoaudiologia Educacional, que podem ser encaradas de forma equivocada por algum participante, nesse caso e para evitar que isso aconteça, as pesquisadoras fizeram o possível para deixar claro que as questões têm como objetivo o levantamento de dados para refletir sobre alternativas para uma educação inclusiva de qualidade e a atuação fonoaudiológica na Educação.

Também considera-se o risco de constrangimento frente as questões, por isso, ressalta-se que o participante pode deixar de responder ao questionário a qualquer momento sem nenhum prejuízo.

Benefícios:

A pesquisa proposta nesse projeto traz benefícios tanto para a comunidade escolar, como para os indivíduos público-alvo da inclusão escolar e futuros profissionais fonoaudiólogos que possam utilizá-la como fonte de estudo.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Ver conclusões.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Ver conclusões.

Recomendações:

Ver conclusões.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_1748044.pdf	04/05/2021 18:00:44		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento /	TAEscola.pdf	04/05/2021 18:00:07	CLEOMARA MOCELIN SALLA	Aceito

Endereço: Rua Pinheiros Machado - nº 189

Bairro: CENTRO

CEP: 84.010-310

UF: PR

Município: PONTA GROSSA

Telefone: (42)0234-0301

E-mail: cep@uems.edu.br

FACULDADE SANTANA



Continuação do Parecer: 4.730.900

Justificativa de Ausência	TAlescola.pdf	04/05/2021 18:00:07	CLEOMARA MOCELIN SALLA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETOTOCOCKARYNADRIANA.docx	04/05/2021 17:58:10	CLEOMARA MOCELIN SALLA	Aceito
Folha de Rosio	folhaDeRosio.pdf	04/05/2021 17:57:12	CLEOMARA MOCELIN SALLA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	teleKarynAdriana.doc	04/05/2021 11:58:02	CLEOMARA MOCELIN SALLA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PONTA GROSSA, 19 de Maio de 2021

Assinado por:
Lucio Mauro Braga Machado
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Pinheiros Machado - nº 189	CEP: 84.010-310
Bairro: CENTRO	
UF: PR	Município: PONTA GROSSA
Telefone: (42)3224-0301	E-mail: cap@fesssa.edu.br